

# O MUNDO DOS PSITACÍDEOS

## GÊNERO PSEPHOTUS

Iniciamos o estudo do Gênero Psephotus.

Essas aves são divididas em três grupos:

1º) Psephotus haematonotus (red-rumped) e Psephotus varius (mulga);

2º) Psephotus crysopterygius e Psephotus crysopterygius dissimilis (hooded);

3º) Psephotus haematogaster (blue-bonnet), haematogaster haematogaster (yellow-vented blue bonnet), haematogaster narethae (naretha blue-bonnet).

O red-rumped (Psephotus haematonotus) é o mais popular em nosso meio.

Entre nós, embora relativamente comuns, poucas mutações, lembrando que 22 delas já estão divulgadas na Austrália.

Aparentemente calmos, em realidade, têm comportamento agressivo até com os de seu grupo. São individualistas e curiosos.

Ideal sempre 1 casal por viveiro ou jaula e, se possível, sem que vejam outros casais. Podem "ouvir" os outros, o que até estimula o macho para a fertilidade.



Red-rumped  
(Psephotus haematonotus)

Se não aceitam conviver com os da própria espécie, muito menos aceitam outras aves. Jaulas próximas con-

(continuação 10) - Juvenal F. Perestrelo – Juiz OBJO/FOB  
duzem a constantes desavenças.

Assim como todas do Gênero Psephotus, acasalados, são preparados para defender o seu ninho e sua família.

Isso explica a razão de apenas o red-rumped criar "bem", o que também a afirmação não é totalmente verdadeira.

Na prática, a fêmea bota bem, às vezes até 7 ovos!

Mas, quantos e quantos ovos claros!

O criador fica em dúvida sobre a fertilidade do macho e se ele for uma mutação (canela, arlequim, azul, etc.) a dúvida vai até acharmos que o macho é "fêmea". Nós mesmos tivemos casais que botavam... botavam... chocavam... chocavam e... nada! Nenhum filhote. Trocava-se o macho, porque era "novo". Trocava-se o "velho", porque não fertilizava. Trocava-se a fêmea, porque era "agressiva". Até que se trocava de vez o casal, já com excesso de paciência.

O problema sempre foi o mesmo: falta de informações.

Acostumados a criar um pouco de tudo, misturamos num mesmo local aves de gêneros diferentes, o que é um erro.

Neophemas, red-rumped, roselas, Katarinas, etc., são a



Red-rumped  
Psephotus haematonotus



# O MUNDO DOS PSITACÍDEOS

psitacídeos com comportamentos diferentes.

Nós acreditamos, erradamente, que se a alimentação deles são parecidas, praticamente iguais, com poucas diferenças, podemos fazer uma criação em um mesmo compartimento, com jaulas ou viveiros encostados.

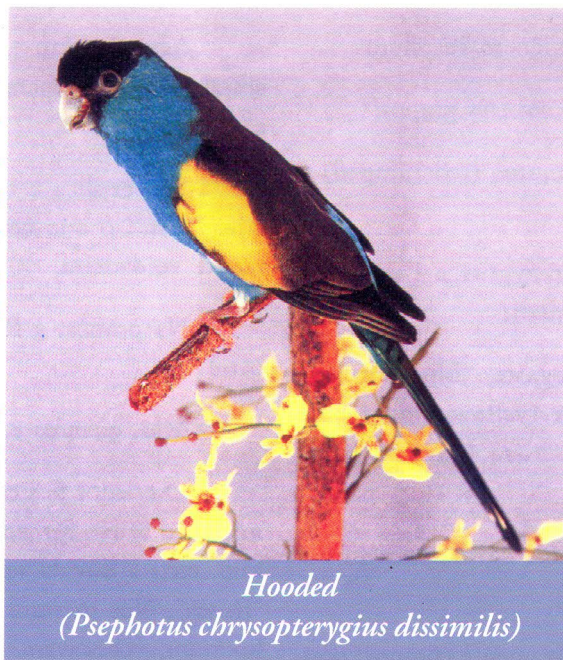
Talvez, bonito de se ver, mais com redução da criação e com probabilidade de doenças transmissíveis.

Em um mesmo local, impossível criar bem todas as aves.

A primeira regra: casais separados, sem que se vejam e sem outras aves no mesmo recinto. Resista à tentação de colocar “no cantinho” outras aves, se o seu objetivo for criar *Psephotus*.

Lembre-se que, na Austrália, são instalados vá-

rios viveiros só de *Psephotus*, sem que nenhum seja “aproveitado” para criar outras aves.



Hooded  
(*Psephotus chrysopterygius dissimilis*)

Se tiver espaço para viveiro, 1,5m de frente x 2m de altura x 2m de comprimento é suficiente. Se possível, com piso concretado, assim como as laterais, para evitar a invasão de predadores, principalmente ratos e camundongos. Grade resistente. Importante que haja um corredor de proteção na entrada das portas, para evitar FUGAS. Ideal o sistema em que a porta do corredor de entrada tenha duas eta-

pas. Sempre haverá uma porta fechada, ao entrar nos viveiros.

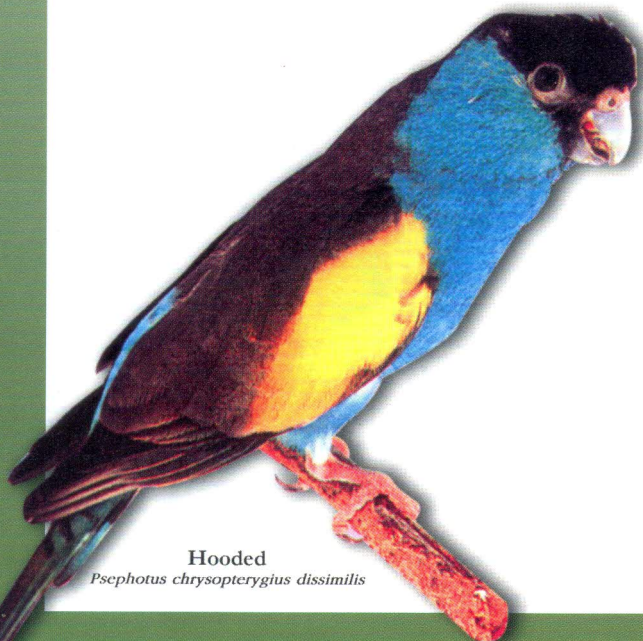
Sem proteção, praticamente impossível recuperar a ave que escapar. Será perda de tempo tentar achar a ave que saiu do viveiro, subindo em telhados, chamando vizinhos, olhando para o céu, etc.

Pior é que a ave que escapa é sempre aquela mais preciosa. Faça corredor de proteção!

Se não tiver espaço, pode ser no quartinho mesmo. Nesse caso, gaiolões de 1,5 x 1 x 1 (comprimento, altura e largura) com um só casal e um ninho do tipo “calopsita”, 15 cm x 45 cm aproximadamente, com duas divisões, é suficiente. Cuidado com a tampa do ninho.

Evite mexer no ninho nos primeiros dias de choco. O susto da fêmea espalha os ovos ou pode quebrá-los.

Se o ninho for vertical, coloque um pedaço de tela na entrada, pela parte de dentro, para evitar que



Hooded  
*Psephotus chrysopterygius dissimilis*



# O MUNDO DOS PSITACÍDEOS



*Yellow-vented Blue-bonnet*  
(*Psephotus haematogaster*)

“pule” nos ovos e possa quebrá-los. Pode ser um pedaço de madeira fixada, tipo “escada”, para que ela possa entrar e sair com calma.

Aliás, essa providência vale para todos os psitacídeos.

Em gaiolões ou viveiros, coloque poleiros, pelo menos em duas extremidades para que possam voar.



*Mulga Parrot*  
(*Psephotus varius*)

A alimentação é a mesma das Neophemas (veja artigo nas Revistas anteriores).

Fundamental:

**CÁLCIO.** Misturado na areia, ou separado, um complemento é importante. Pode ser gesso-estruque encontrado em casas de materiais para construção. Osso-de-ciba ou blocos prontos vendidos em boas aviculturas. As fêmeas, principalmente, dos red-rumped botam muito e repetidas vezes. Comum 5/6 ovos e até 7 ovos...

Gostam de milho verde, ervilhas verdes, trigo pré-germinado, verduras amargas (catalônia, almeirão, etc.)

Comem muito bem “farinhada” (ver capítulo das “Neophemas” sobre “farinhadas”).

No início da primavera, em nosso meio, iniciam a criação.

Outro segredo: CASAIS COMPATÍVEIS.

Devido ao temperamento dos Psephotus, nem sempre o macho e a fêmea se dão bem, principalmente se já estiveram acasalados com outros pares anteriormente. Brigas são constantes, nesse caso.

Acerte o casal. O casal “certo” é aquele que está sempre junto, comendo, bebendo, nos poleiros, que entra e sai do ninho sem agressões. Enfim, o chamado casal “formado”.

Nessa condição (casal compatível), há grande possibilidade de sucesso na criação, principalmente no que se refere a “ovos cheios”.

Às vezes o casal é bom, não se estranham, mas também não acasalam, resultando em sucessivas posturas de ovos claros (inférteis).



*Yellow-vented Blue-bonnet*  
*Psephotus haematogaster*